

ACORDO

Ministério da Saúde e GDF assumem responsabilidade financeira pela unidade durante os próximos seis meses. Somente no final desse período haverá uma solução definitiva. Dívida imediata é de R\$ 13 milhões

Incor escapa do fechamento

MÁRIO COELHO

DA EQUIPE DO CORREIO

Após uma reunião de duas horas na manhã de ontem, o Ministério da Saúde e o governo do Distrito Federal decidiram que assumirão conjuntamente a responsabilidade pela manutenção financeira do Instituto do Coração do Distrito Federal (Incor-DF) nos próximos seis meses. O acordo termina com a possibilidade de fechamento da unidade. A decisão também prevê que a Fundação Zerbini continuará na administração do hospital durante esse tempo. Na próxima semana, será assinado um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) entre as três instituições e o Ministério Público do Distrito Federal (MPDF). "Não existe a menor possibilidade de fechar o hospital. Nós garantiremos o funcionamento", afirmou o ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

A primeira medida para contornar a crise financeira do Incor foi anunciada na saída da reunião. O GDF vai antecipar o repasse de R\$ 5 milhões dos R\$ 9 milhões previstos para os próximos seis meses. A verba será utilizada para quitar as folhas de pagamento atrasadas e as dívidas trabalhistas do hospital. "O governo repassa R\$ 1,5 milhão por mês ao Incor. No período de seis meses, daria R\$ 9 milhões. Vamos antecipar os R\$ 5 milhões para que o hospital continue funcionando", disse o governador José Roberto Arruda.

R\$ 5 MILHÕES

serão antecipados pelo GDF para quitar salários atrasados e das dívidas trabalhistas

No acordo fechado para garantir o funcionamento do hospital, está prevista a criação de um novo modelo de gestão, que envolve a nomeação de uma nova direção e de um conselho para acompanhar a administração. Durante seis meses, a Fundação Zerbini continuará responsável pela prestação de serviços operacionais. Ao final desse período, um grupo de trabalho fará uma reavaliação. "Nossa premissa número um é adequar a folha à receita, que é a reestruturação que precisamos fazer. Em paralelo, é pagar os salários atrasados e garantir os salários futuros", antecipou o presidente da Fundação Zerbini, David Uip.

Modelo paulista

Outra possibilidade é fazer com que a unidade do DF tenha administração similar à do Incor de São Paulo. A intenção do governador Arruda é ir até o estado para conversar com o governador paulista, José Serra, e conhecer o funcionamento do instituto. Além disso, Arruda pretende contratar cirurgias cardíacas que

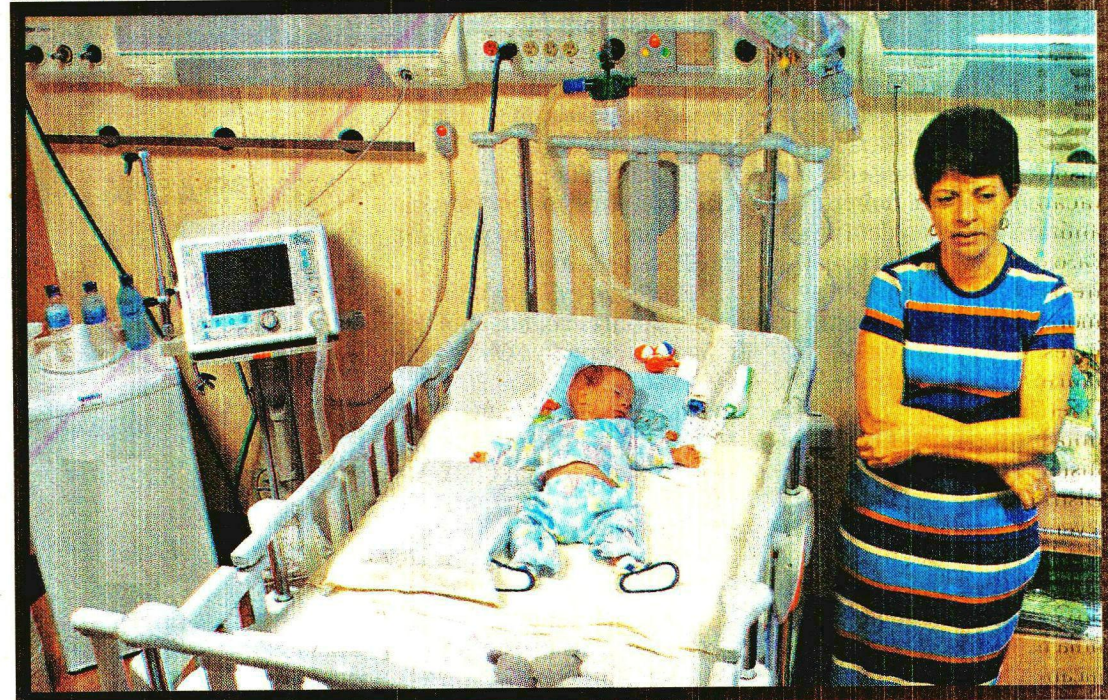
não possam ser feitas na rede pública para o Incor.

Um fator que contribuiu para o desenlace foi a quantidade de dinheiro público investido no Incor-DF. "Há muito dinheiro público no Incor, inclusive da Câmara e do Senado. Nosso objetivo é mantê-lo como unidade de excelência de atendimento à população. É um pressuposto do Incor atender ao SUS. Ao mesmo tempo, temos que viabilizá-lo financeiramente. Esse é o desafio sobre o qual nos debruçamos", disse o presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia (PT-SP).

Pacientes e funcionários do Incor torcem para que as medidas dêem certo. Enquanto o corpo médico é cético quanto ao anúncio, a baiana de Vitória da Conquista Ana Maria da Silveira, 47 anos, que há sete meses está na unidade com o filho Pietro, de 1 ano, tem esperança de que tudo funcione. O menino já passou por quatro cirurgias cardíacas e dois cateterismos. "Ele não estaria vivo se não fosse pelo Incor. Realmente espero que essas medidas funcionem. Se não funcionarem, onde as pessoas que não têm dinheiro ou plano de saúde vão se tratar?", comentou.

Segundo o promotor Diaulas Costa Ribeiro, da Promotoria de Defesa dos Usuários de Serviços de Saúde (Pró-Vida) do MPDF, todos os lados envolvidos tiveram que ceder um pouco. "Resolvemos o que é possível e o tempo de 180 dias será usado para encontrar soluções definitivas", afir-

Cadu Gomes/CB



ANA MARIA E O FILHO PIETRO, 1 ANO, ESTÃO HÁ SETE MESES NO HOSPITAL. MENINO JÁ PASSOU POR QUATRO CIRURGIAS

mou. Além de Arruda, Temporão, Chinaglia, Uip e Diaulas, participaram da reunião o ministro da Defesa, Waldir Pires, e o presidente do Conselho Curador da Fundação Zerbini, Jorge Kalil.

Desde que foi inaugurado, em 2002, o Incor-DF deu um prejuízo de R\$ 56 milhões. A unidade acumula dívidas de R\$ 13 milhões no curto prazo. A expectativa é de que 2007 feche com um prejuízo de R\$ 30 milhões. Os salários estão com três meses de atraso, a compra de medicamentos está abaixo do ideal, assim como a manutenção dos equipamentos.



MINISTRO TEMPORÃO (ESQUERDA) E ARRUDA: NOVO MODELO DE GESTÃO